



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR

SAFRA 2025/26
4º LEVANTAMENTO

ABRIL 2026

VOLUME 13

NÚMERO

4

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Fernanda Machiaveli Morão de Oliveira

Diretor-Presidente Interino da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Silvio Isoppo Porto

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização Interino (Diafi)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo de Desenvolvimento, Inovação e Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sílvio Isoppo Porto

Coordenador Técnico

Sílvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Cleverton Tiago Carneiro de Santana
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo
Pedro Muller Metsavaht Salomão

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Gabriella de Jesus Teixeira
Lucas Barbosa Fernandes
Lucas Marçal Romeiro Barbosa
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer
Walquiria de Lima Mesquita

Superintendências regionais

Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR

SAFRA 2025/26
4º LEVANTAMENTO

ISSN 2318-7921

Acomp. safra brasileira de cana-de-açúcar, Brasília, v13 – Safra 2025/26, n.4 - Quarto levantamento, p. 1-52, abril 2026.

Copyright © 2026 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7921

Colaboradores

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Marília Yamashita, Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Acervo Conab (miolo)

Normalização

Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra: CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar, Brasília, DF, v.13, n.4 abril 2026.

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de abril de 2014.

ISSN 2318-7921

1. Cana-de-açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

633.61(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Sumário

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8	RESUMO EXECUTIVO
12	INTRODUÇÃO
14	PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR
40	PRODUÇÃO DE AÇÚCAR
43	PRODUÇÃO DE ETANOL
47	SISTEMA DE COLHEITA
50	EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL



Resumo Executivo

A safra 2025/26 teve uma produção de cana-de-açúcar estimada em 673,2 milhões de toneladas, o que representa uma redução de 0,5% em relação à temporada anterior.

Essa diminuição decorre das restrições hídricas, observadas durante as fases de desenvolvimento das lavouras após a colheita em 2024, principalmente na Região Centro-Sul, onde, além da irregularidade das chuvas e do excesso de calor, foram registrados focos de incêndio, que afetaram parte dos canaviais.

Em razão desses fatores, a produtividade média reduziu 2,6%, resultando em 75.184 kg/ha. Em compensação, a área destinada à colheita aumentou nesta safra, estimada em 8,95 milhões de hectares, 2,1% superior à área colhida no ciclo anterior.

A redução na produção de cana-de-açúcar reflete na fabricação dos subprodutos. Com o mercado mais favorável ao açúcar, boa parte da matéria-prima foi destinada à fabricação do adoçante. A oferta de etanol é complementada pela produção de etanol de cereais, crescendo

substancialmente a cada safra. Observa-se ainda um comportamento atípico na relação entre produtividade e açúcar total recuperável (ATR), que normalmente apresentam relação inversa. As condições climáticas adversas, especialmente a falta de chuvas e as altas temperaturas, afetaram a fisiologia da planta, reduzindo a formação de biomassa e limitando o acúmulo de sacarose. A ocorrência de queimadas e geadas, quando presente, agravam a redução de ATR e produtividade.

REGIÕES PRODUTORAS



Sudeste

Principal Região produtora de cana-de-açúcar, estima-se uma produção de 430,1 milhões de toneladas, redução de 2,2% em relação à safra anterior. Essa diminuição é atribuída às condições climáticas adversas registradas em 2024, com a presença de períodos de estiagem, altas temperaturas e incêndios, que comprometeram a rebrota e o desenvolvimento das lavouras. A área destinada à moagem apresentou crescimento e foi estimada em 5,6 milhões de hectares, aumento de 1,4%.



Centro-Oeste

Segunda principal região produtora, apresenta crescimento de 3,4% na produção, estimada em 150,2 milhões de toneladas. A área colhida também teve aumento, e foi estimada em 1,96 milhão de hectares. A produtividade, contudo, apresentou uma redução de 2,2% em razão das condições climáticas menos favoráveis durante o desenvolvimento das lavouras, resultando em 76.820 kg/ha.



Nordeste

A produção é estimada em 53,3 milhões de toneladas, redução de 2% em relação à safra passada. A produtividade média deve atingir 59.860 kg/ha, representando uma redução de 1,2% em relação ao ciclo anterior. A colheita ainda não foi concluída na região.



Sul

Com crescimento estimado de 1,9% na área destinada ao setor sucroenergético, a produção da região alcançou 36 milhões de toneladas, resultado favorecido pelas precipitações superiores às observadas no ciclo anterior.



Norte

Mesmo com o aumento de área, as condições climáticas mais restritivas resultaram em redução de 7,1% na produção, totalizando 3,8 milhões de toneladas.

SUBPRODUTOS



Açúcar

A produção de açúcar foi estimada em 44,2 milhões de toneladas, acréscimo de 0,1% em relação à safra anterior. A maior parte das regiões produtoras apresenta crescimento, reflexo do mercado favorável ao adoçante até o terceiro trimestre. Contudo, a menor disponibilidade de matéria-prima limitou o aumento inicialmente previsto.



Etanol total
(milho e cana-
de-açúcar)

A produção total de etanol, somando as origens cana-de-açúcar e milho, deve atingir 37,5 bilhões de litros, aumento de 0,8% em relação à safra passada. Considerando apenas o etanol derivado da cana-de-açúcar, houve redução de 6,9%. Desse total, 14,09 bilhões de litros são de etanol anidro e 23,41 bilhões de litros de etanol hidratado.



Etanol total
de cana-de-
açúcar

A estimativa é de 27,33 bilhões de litros, redução de 6,9%. Para o etanol hidratado, a estimativa é de produção de 17,21 bilhões de litros, redução de 9,8% em relação à safra anterior. O etanol anidro, estimado em 10,12 bilhões de litros, também teve a sua produção reduzida, em 1,4%, quando comparado à última safra.



Etanol total
de
milho

A menor produção de etanol oriundo da cana-de-açúcar foi compensada pelo aumento de 29,8% na produção de etanol de milho, quando comparada à safra passada. A estimativa é mais um recorde na produção do biocombustível derivado do cereal, avaliada em 10,17 bilhões de litros. A maior parte da produção é de etanol hidratado, com 6,2 bilhões de litros, enquanto o etanol anidro teve uma produção de 3,97 bilhões de litros. A produção crescente de etanol derivado do milho é resultado de planejamento e investimentos, sobretudo na Região Centro-Oeste, mas se expandindo para outras regiões, em modernas unidades de produção.



Introdução

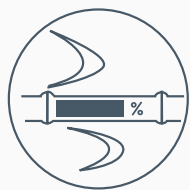
A Conab apresenta, neste quarto levantamento, os resultados da safra 2025/26 de cana-de-açúcar. A temporada foi influenciada por adversidades climáticas em 2024, com reflexos no resultado desta safra. Ainda assim, houve expansão da área colhida e maior destinação da matéria-prima à fabricação de açúcar.

O Brasil, maior produtor mundial de açúcar, manteve sua relevância no mercado internacional, mesmo diante dos desafios climáticos e de mercado, registrando a segunda maior produção do adoçante na série histórica da Conab e assegurando a oferta de etanol.

Além dos dados tradicionais, como a área colhida, produtividade e produção, a pesquisa contempla informações sobre Açúcar Total Recuperável (ATR), açúcar e etanol, bem como os sistemas de colheita. Adicionalmente, o levantamento engloba a produção de etanol derivado do milho e outros cereais, segmento que amplia sua participação a cada safra e reforça a oferta nacional do biocombustível, trazendo segurança logística e sustentabilidade para o país.

As pesquisas da safra de cana-de-açúcar são realizadas em todas as unidades de produção do setor sucroenergético, por meio de censo. Como parte de sua metodologia, os dados refletem as informações prestadas pelas unidades de produção.

O intuito da geração de dados não se limita a apenas fornecer informações acerca do setor agrícola brasileiro ao público, mas também de orientar o governo na tomada de decisões.



Produção de Cana-de-açúcar

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
8.954,6 mil ha	75.184 kg/ha	673.247,8 mil ha
+2,1%	-2,6%	-0,5%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

São Paulo












A safra 2025/26 apresenta retração em relação ao ciclo anterior, cenário associado às condições climáticas adversas ao longo do período. Destacam-se as elevadas temperaturas, a irregularidade e ausência de chuvas em momentos críticos, além da ocorrência de incêndios recorrentes e episódios de geadas registrados em junho e julho. Esses fatores comprometeram o desenvolvimento fisiológico da cultura, refletindo negativamente no desempenho produtivo dos canaviais.












Os impactos dos incêndios tendem a se estender para além do ciclo atual, afetando também a safra 2026/27. Mesmo com a possível normalização do regime pluviométrico, é esperado um período mais longo para a recuperação










das áreas atingidas, com reflexos no reestabelecimento do crescimento vegetativo e no alcance do ponto ideal de colheita. Esse cenário pode implicar em atraso no desenvolvimento das lavouras e na reorganização do planejamento operacional das unidades produtoras.

No âmbito industrial, as unidades de produção direcionaram o mix para a fabricação de açúcar, movimento sustentado pela atratividade dos preços no mercado internacional e pela manutenção da demanda nas exportações do complexo sucroenergético.

QUADRO 1 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM SÃO PAULO

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Previsão										

Safrá 2025/2026 - Período de desenvolvimento											
Ano	2024								2025		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safrá 2025/2026 - Período de colheita									
Ano	2025								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

Fonte: Conab.

Minas Gerais

Neste quarto levantamento, foi observado aumento da área cultivada em relação ao ciclo anterior, enquanto a produtividade estimada é inferior à registrada na safra 2024/25. No que se refere ao ATR, o patamar encontra-se abaixo do observado no ciclo passado, refletindo condições edafoclimáticas

menos favoráveis ao acúmulo de açúcares. Em termos de produção, observa-se retração na produção de etanol e ampliação na produção de açúcar, em virtude do direcionamento do mix industrial ao longo da safra.

QUADRO 2 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM MINAS GERAIS

Safra 2025/2026 - Período de desenvolvimento											
Ano	2024								2025		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Alta Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Alta Restrição - Falta de Chuva

Safra 2025/2026 - Período de colheita									
Ano	2025								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável

Fonte: Conab.

Goiás

No encerramento da safra 2025/26, verifica-se expansão da área destinada ao cultivo em comparação ao ciclo anterior, enquanto a produtividade agrícola apresenta redução frente ao observado na safra 2024/25. Em relação ao ATR, os níveis permanecem inferiores aos registrados no ciclo passado. No que se refere à produção, o cenário é de diminuição no volume de etanol, ao passo que a fabricação de açúcar apresenta incremento.

QUADRO 3 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM GOIÁS

Safr 2025/2026 - Período de desenvolvimento											
Ano	2024								2025		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Alta Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável

Safr 2025/2026 - Período de colheita									
Ano	2025								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável

Fonte: Conab.

Mato Grosso do Sul

O comportamento climático ao longo do trimestre de 2025, entre outubro e dezembro, foi caracterizado pela transição do período seco para o estabelecimento do regime chuvoso no estado. De modo geral, as temperaturas permaneceram elevadas, acima da média histórica, favorecendo altas taxas de evapotranspiração.

Em outubro, predominaram condições de baixa umidade no solo, com chuvas irregulares e mal distribuídas. A partir de novembro, houve retorno mais consistente das precipitações, com maiores volumes nas regiões centro, sul e sudeste, contribuindo para a recomposição da umidade do solo. Em dezembro, os volumes de chuva aumentaram em todo o estado, mesmo com distribuição irregular ao longo do mês.

No que se refere ao desempenho das lavouras, nas regiões do centro-sul, a safra enfrentou limitações associadas à ocorrência de geadas intensas e sucessivas, que afetaram parte dos canaviais. Como consequência, áreas com elevado potencial produtivo tiveram a colheita postergada para o início da safra 2026/27, impactando negativamente a produtividade média da safra 2025/26.

Por outro lado, a região norte do estado apresentou desempenho mais favorável, com produtividade ligeiramente superior ao inicialmente estimado. Esse resultado está associado à maior pluviosidade e melhor distribuição das chuvas, além da ausência de geadas ao longo de 2025, o que favoreceu o pleno desenvolvimento dos canaviais.














Adicionalmente, observa-se envelhecimento dos canaviais em diversas áreas, reflexo da menor taxa de renovação nas últimas safras. Esse fator tem contribuído para a redução gradual do potencial produtivo, sobretudo em áreas de sequeiro e em talhões mais suscetíveis ao estresse hídrico.












Em relação à qualidade da matéria-prima, o ATR apresentou variações ao longo da safra, influenciado pelas condições climáticas, especialmente pelas chuvas em períodos de maturação e pelos efeitos das geadas em determinadas regiões. De maneira geral, os níveis foram considerados satisfatórios, embora a região sul tenha sido a mais impactada.










Quanto ao aspecto fitossanitário, o cenário manteve-se dentro da normalidade na maior parte das regiões produtoras, com monitoramento contínuo de pragas como broca, cigarrinha e pragas de solo. Em relação às doenças, foram observadas ocorrências de estria vermelha, nas formas falsa e verdadeira, e carvão, sem registros de novos patógenos.

No setor industrial, a maior parte das unidades manteve o mix produtivo previamente estabelecido, com ajustes pontuais em razão das condições de mercado. As oscilações nos preços do açúcar e do etanol tiveram impacto limitado no final da safra, devido à comercialização antecipada de parte da produção.

QUADRO 4 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM MATO GROSSO DO SUL

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Previsão										

Safra 2025/2026 - Período de desenvolvimento											
Ano	2024								2025		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safra 2025/2026 - Período de colheita									
Ano	2025								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

Fonte: Conab.

Paraná

No ciclo 2025/26, o cenário climático apresentou comportamento heterogêneo, influenciando diretamente o desenvolvimento da cultura e a condução das operações. Apesar de a precipitação acumulada ter ficado abaixo da média histórica em diversas regiões, a ocorrência de chuvas em fases críticas do ciclo vegetativo contribuiu para a sustentação do potencial produtivo.

O período foi marcado por eventos pontuais de geada em junho de 2025, com impactos variáveis sobre os canaviais, sobretudo em áreas de menor

altitude. Além disso, a predominância de tempo seco, entre maio e julho, favoreceu a maturação fisiológica da cultura e permitiu a continuidade das atividades industriais sem interrupções relevantes. Esse cenário demandou ajustes no manejo, com antecipação da colheita em áreas afetadas, visando preservar os níveis de ATR e otimizar o cronograma operacional.

Em relação à área colhida, observou-se expansão no ciclo 2025/26 frente à safra anterior, impulsionada pela maior disponibilidade de áreas para arrendamento. Parte dessas áreas anteriormente destinadas a culturas como soja, milho e trigo foi convertida para a cana-de-açúcar.

No que se refere à produtividade, houve incremento em relação ao ciclo anterior, o que resultou em aumento da produção total. Contudo, verificou-se leve redução nos níveis de ATR.

No setor industrial, observou-se maior direcionamento da matéria-prima para a produção de açúcar, em resposta aos preços mais atrativos no mercado. Paralelamente, o etanol também apresentou aumento na produção, influenciando o mix produtivo das unidades ao longo da safra.

A produção de etanol derivado de milho apresentou crescimento em comparação ao ciclo anterior. Esse avanço está associado à maior disponibilidade de milho no mercado regional e à redução no preço do grão, fatores que aumentaram a competitividade do etanol de milho como complemento estratégico à produção canavieira.

QUADRO 5 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NO PARANÁ

Safra 2025/2026 - Período de desenvolvimento											
Ano	2024								2025		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Favorável	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável

Safra 2025/2026 - Período de colheita									
Ano	2025								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*	Favorável	Favorável	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável

Fonte: Conab.

Mato Grosso

A colheita da cana-de-açúcar transcorreu dentro da normalidade, respeitando o cronograma previsto, com encerramento das atividades nas unidades entre outubro e novembro de 2025. O ciclo 2025/26 foi favorecido por condições climáticas adequadas, o que possibilitou maior previsibilidade no planejamento logístico e operacional das usinas.

As precipitações apresentaram boa distribuição ao longo da safra, garantindo adequado suprimento hídrico para o desenvolvimento da cultura e acúmulo de biomassa. No final do ciclo, a redução das chuvas favoreceu a concentração de ATR e contribuiu para a antecipação do término da colheita, com menor ociosidade de máquinas e maior eficiência no fluxo logístico industrial.

Apesar das adversidades climáticas registradas na safra 2024/25, marcadas por deficit hídrico e ocorrência de incêndios em áreas em desenvolvimento, a safra 2025/26 apresentou incremento na produção de bagaço. Esse resultado está associado à expansão contínua da área cultivada, aliada a condições climáticas mais favoráveis, com maior volume de chuvas em comparação aos anos anteriores, e à adoção de práticas de manejo adequadas.

A safra 2025/26 encerrou-se com predominância do mix alcooleiro, ainda que se observe aumento na participação do açúcar em relação a ciclos anteriores. No caso do etanol de milho, a maior disponibilidade do grão contribuiu para o avanço da produção nas unidades que operam com essa matéria-prima.

Após um período com menor volume de investimentos, as unidades industriais, especialmente aquelas com perfil flex, passaram a priorizar a modernização do parque industrial, visando ganhos de escala. Além das manutenções rotineiras, foram realizados aportes em equipamentos de moagem de maior eficiência, com foco no aumento da extração e melhor aproveitamento da matéria-prima, refletindo em ganhos de eficiência industrial.

QUADRO 6 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM MATO GROSSO

Safr 2025/2026 - Período de desenvolvimento											
Ano	2024								2025		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável

Safr 2025/2026 - Período de colheita									
Ano	2025								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável

Fonte: Conab.

Alagoas

Ao final da safra 2025/26, observa-se retração da área colhida em relação ao ciclo anterior, em contraste com o desempenho da produtividade agrícola, que apresentou evolução frente à safra 2024/25. No aspecto qualitativo, os níveis de ATR permaneceram em patamar inferior ao registrado no ciclo passado. No âmbito produtivo, registra-se expansão na produção de etanol, enquanto a produção de açúcar apresenta redução ao longo do período analisado.

QUADRO 7 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM ALAGOAS

Safra 2025/2026 - Período de desenvolvimento											
Ano	2024								2025		
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	Alta Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável

Safra 2025/2026 - Período de colheita							
Ano	2025				2026		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável

Fonte: Conab.

Pernambuco

No ano de 2025, embora o acumulado anual de precipitações tenha se mantido próximo da média, observou-se irregularidade na distribuição das chuvas, com volumes mais concentrados no período chuvoso e deficit nos meses subsequentes, caracterizando um regime pluviométrico desequilibrado nas regiões canavieiras.

Em 2026, o cenário de estiagem persistiu em janeiro, com retorno ainda irregular das chuvas a partir de fevereiro. O comportamento do NDVI na Zona da Mata de Pernambuco acompanhou essa dinâmica, com maiores níveis de vigor vegetativo em março e outubro de 2025 e reduções em maio de 2025 e janeiro de 2026.

O quarto e último levantamento da safra 2025/26 de cana-de-açúcar evidencia redução na produção em relação ao ciclo anterior, resultado diretamente

associado à queda da produtividade e da área cultivada. Esse desempenho foi influenciado, sobretudo, pela irregularidade na distribuição das chuvas durante fases importantes do desenvolvimento da cultura.

O mix de produção estadual ao longo do ciclo 2025/26 foi influenciado pelo cenário de maior oferta global de açúcar e pela manutenção de uma demanda interna consistente por biocombustíveis. Nesse contexto, houve maior direcionamento da matéria-prima para a produção, principalmente, de etanol anidro, enquanto a produção de açúcar apresentou retração.

O volume total de ATR na safra 2025/26 também apresentou decréscimo em relação ao ciclo anterior, acompanhado por redução do ATR médio. A perda de qualidade da matéria-prima está associada à ocorrência de chuvas durante o período de colheita, o que elevou a umidade dos colmos e promoveu a diluição da sacarose, impactando negativamente o rendimento industrial.

A ampliação da oferta global de açúcar, com destaque para países como Índia e Tailândia, exerceu pressão sobre os preços internacionais, reduzindo a atratividade do produto. Nesse contexto, a produção de açúcar na safra 2025/26 apresentou retração em relação à safra anterior.

Em contrapartida, o aumento da mistura obrigatória de etanol anidro à gasolina, aliado ao crescimento da demanda interna, favoreceu o direcionamento da matéria-prima para o setor energético. Como resultado, a produção de etanol

total registrou incremento ao longo do ciclo 2025/26.

QUADRO 8 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM PERNAMBUCO

Safra 2025/2026 - Período de desenvolvimento											
Ano	2024								2025		
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável

Safra 2025/2026 - Período de colheita							
Ano	2025				2026		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável

Fonte: Conab.

Bahia












Para a safra 2025/26, estimava-se redução na produção e na área colhida de cana-de-açúcar em relação ao ciclo anterior. Ainda assim, a produtividade média foi favorecida pela regularidade das precipitações registradas entre outubro de 2024 e maio de 2025, condição que contribuiu para o adequado desenvolvimento vegetativo dos canaviais.












No ano de 2025, a área implantada, considerando tanto a expansão quanto a renovação de canaviais, apresentou retração em comparação a 2024. Esse movimento está associado à competição por uso da terra com culturas como café e eucalipto, além de limitações no manejo agrícola e da redução da rentabilidade do setor, fatores que restringiram a capacidade de investimento dos produtores.










No aspecto fitossanitário, foram registradas ocorrências de pulgão, cigarrinha, broca-da-cana, broca gigante, broca peluda, lagarta-elasma, ácaros, ferrugem e carvão. De forma geral, essas pragas e doenças permaneceram sob controle, em patamares abaixo do dano econômico. Entretanto, a broca gigante e a broca peluda exigiram maior atenção, demandando a adoção de estratégias de manejo integrado, com uso combinado de controle químico e biológico.

No segmento industrial, a safra 2025/26 registrou aumento na produção de açúcar e etanol anidro, enquanto o etanol hidratado apresentou redução. Esse comportamento está relacionado ao retorno à operação de uma unidade anteriormente paralisada, à ampliação da capacidade produtiva de outra unidade — que passou de destilaria exclusiva para unidade mista — e à elevação do percentual de etanol anidro na mistura obrigatória à gasolina.

QUADRO 9 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NA BAHIA

Legenda - Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Previsão										

Safr 2025/2026 - Período de desenvolvimento											
Ano	2024								2025		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safr 2025/2026 - Período de colheita									
Ano	2025								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									













Fonte: Conab.











Paraíba








No fechamento da safra 2025/26, os dados indicam aumento da área colhida, acompanhado de redução na produtividade. Como resultado, a produção apresentou queda em relação à safra 2024/25, ainda que em menor intensidade do que a observada para a produtividade. Esse comportamento está associado à ocorrência de veranicos, tanto em abril de 2025 quanto na primeira quinzena de março de 2026, além da irregularidade na distribuição das chuvas ao longo do ciclo, fatores que impactaram negativamente o desenvolvimento das lavouras.

Quanto ao direcionamento industrial, observou-se redução na destinação da cana para a produção de açúcar em comparação ao levantamento anterior, influenciada pelos preços menos atrativos observados em novembro e dezembro, além da menor disponibilidade de matéria-prima ao longo da safra.

QUADRO 10 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NA PARAÍBA

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
											
	Previsão		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

Safra 2025/2026 - Período de desenvolvimento											
Ano	2024								2025		
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*											

Safra 2025/2026 - Período de colheita							
Ano	2025				2026		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*							

Fonte: Conab.

Rio Grande do Norte

Para o quarto levantamento, a área colhida e processada apresenta redução em relação à safra anterior. Esse recuo decorre, principalmente, de ajustes nas áreas informadas pelas unidades industriais. Quanto à composição, observa-se maior equilíbrio entre cana própria e de fornecedores, com leve predominância da participação destes últimos.

A produtividade média estimada no quarto levantamento também apresenta redução em comparação ao ciclo anterior. Esse desempenho reflete ajustes mais aderentes às condições reais de campo ao longo da safra, considerando os impactos de fatores climáticos e operacionais sobre o desenvolvimento da cultura.

A retração na produção está diretamente associada à redução simultânea da área colhida e da produtividade média. De forma geral, as unidades revisaram suas estimativas para baixo ao longo do ciclo.

No quarto levantamento, a produção de açúcar apresenta redução em relação à safra passada. Da mesma forma, a produção total de etanol também registra queda frente ao ciclo anterior. Essas variações refletem ajustes no planejamento industrial das usinas, influenciados por condições de mercado, capacidade operacional e decisões estratégicas ao longo da safra.

Adicionalmente, observa-se redução nos volumes colhidos, especialmente na colheita mecanizada, bem como leve diminuição da capacidade industrial instalada. Esse cenário indica maior cautela operacional por parte das unidades produtoras.

De maneira geral, os resultados do quarto levantamento evidenciam que, apesar de expectativas iniciais mais favoráveis, a safra foi impactada por fatores que limitaram o desempenho produtivo. Ainda assim, o setor mantém sua relevância econômica no estado, com estrutura produtiva consolidada e capacidade de adaptação às condições adversas ao longo do ciclo.

Maranhão

Para a safra 2025/26, o comportamento climático foi marcado por início favorável do período chuvoso, com boa disponibilidade hídrica no estabelecimento da cultura, seguido por irregularidade na distribuição das chuvas ao longo do ciclo. A partir do segundo semestre, houve redução das precipitações e intensificação da estiagem, com retorno tardio das chuvas apenas no final do período, condicionando o desenvolvimento dos canaviais.

O fechamento do ano indicou chuvas irregulares e temperaturas acima da média, com presença de áreas sob deficiência hídrica. Nas regiões centro e sul do estado, a escassez de chuvas no final do ciclo, associada às altas temperaturas, resultou em redução da produtividade e da produção de cana-de-açúcar, além de impactar o volume de etanol produzido e o tempo de operação industrial.

De acordo com o fechamento da safra 2025/26, a área total de corte estimada foi superior à da safra 2024/25. Por outro lado, a produtividade média apresentou redução em relação ao ciclo anterior, em virtude das condições climáticas adversas, especialmente a limitação hídrica e as temperaturas elevadas em fases críticas do desenvolvimento. Esse cenário comprometeu o potencial produtivo dos canaviais, com impactos mais expressivos nas áreas de sequeiro,

resultando em leve redução na produção.

A produção de açúcar nesta safra foi inferior à registrada no ciclo anterior, influenciada pelas menores cotações no mercado internacional, associadas ao aumento da oferta global, o que reduziu a atratividade do produto ao longo do período.

No segmento de etanol, o anidro se manteve como principal produto, favorecido por melhores condições de mercado e pela demanda associada à mistura obrigatória na gasolina. Observou-se aumento na produção de etanol anidro, enquanto o hidratado apresentou retração, resultando em redução no volume total de etanol produzido na safra.

Sergipe

De acordo com informações das unidades industriais, as precipitações ao longo da safra ocorreram dentro e, em diversos momentos, acima da normalidade. Em parte significativa do período, os volumes superaram a média histórica, enquanto nos demais meses mantiveram-se em níveis adequados. Em comparação ao ciclo anterior, observa-se um regime pluviométrico mais favorável ao desenvolvimento da cultura.

No presente levantamento, verifica-se redução da área em relação à safra anterior. Esse movimento está associado, em parte, ao redirecionamento da produção de cana para unidades industriais localizadas no estado de Alagoas. Embora essa prática seja recorrente, sua intensidade foi maior nesta safra, possivelmente influenciada pelas dificuldades financeiras enfrentadas por usinas em Sergipe.

As condições climáticas, com chuvas dentro do esperado ao longo do ciclo, contribuíram para o aumento da produtividade. Contudo, o maior teor de umidade no solo impactou negativamente a concentração de sacarose nos colmos, resultando em redução do ATR médio na safra 2025/26. Ressalta-se que o ganho produtivo poderia ter sido mais expressivo, não fosse a limitação nos investimentos em renovação de canaviais e na adoção de práticas adequadas de manejo, situação recorrente nas últimas safras.

As perdas de produtividade associadas à restrição hídrica foram mais evidentes na safra anterior. No início do ciclo 2025/26, ainda havia preocupação com a disponibilidade de água no solo. Entretanto, a partir do avanço das precipitações ao longo do desenvolvimento da cultura, houve recuperação das lavouras, favorecendo o aumento do rendimento médio das lavouras no estado.

No que se refere ao manejo fitossanitário, não foram registrados problemas relevantes ao longo da safra. As ocorrências de pragas, doenças e plantas invasoras permaneceram sob controle, sem impactos significativos, contribuindo para o bom desempenho produtivo das lavouras.

No segmento industrial, observou-se redução na produção total de etanol, em parte devido ao redirecionamento de matéria-prima para Alagoas. Em contrapartida, a produção de açúcar apresentou incremento ao longo da safra.

Foram registradas dificuldades operacionais relacionadas ao parque industrial, especialmente no que se refere à manutenção de equipamentos. Destaca-se a ocorrência de problemas recorrentes em caldeiras, que demandaram intervenções ao longo do período, reduzindo a eficiência operacional das unidades.

Adicionalmente, o aumento nos preços do bagaço reduziu o interesse de compradores externos, levando as unidades de produção a redirecionarem esse subproduto para geração de energia. Em paralelo, a redução na oferta de bagaço está associada ao maior aproveitamento da matéria-prima durante o processo de moagem em algumas unidades, fator que contribuiu para a valorização do produto no estado.

Piauí

Embora o volume total de precipitações tenha sido inferior ao registrado nos ciclos anteriores, nesta safra houve melhor distribuição das chuvas ao longo do tempo. Destaca-se a ocorrência de precipitações até agosto, o que contribuiu para a condução das lavouras sem impactos relevantes por excesso hídrico e favoreceu o desenvolvimento da cultura, até mesmo em meses historicamente mais secos.

Para a safra 2025/26, há leve expansão da área em relação ao ciclo anterior, movimento associado principalmente às áreas de renovação de cana própria. No que se refere à produtividade, mesmo diante de um regime pluviométrico mais regular, a elevada participação de canaviais em estágios mais avançados — especialmente de quarto, quinto e sexto corte — limitou ganhos mais expressivos. Ainda assim, a produtividade média apresentou leve incremento, resultando em aumento da produção em relação à safra anterior.

Em relação ao ATR, os níveis mantiveram-se próximos aos observados no ciclo passado. A produção total de açúcar apresentou redução em comparação à safra anterior.

Espírito Santo

As condições pluviométricas ao longo da safra 2025/26 foram, de modo geral, favoráveis ao desenvolvimento vegetativo da cana-de-açúcar. O período apresentou melhor distribuição de chuvas em relação ao ciclo anterior, com temperaturas mais amenas no final de 2024, favorecendo o vigor das lavouras. Contudo, precipitações acima do esperado durante a colheita provocaram atrasos operacionais, dificuldades de acesso em algumas áreas e ocorrência de cana bisada, que será colhida na safra seguinte.

Comparando o quarto levantamento da safra 2025/26 com o ciclo anterior, observa-se aumento da área colhida, associado à ampliação das áreas processadas pelas unidades industriais. A produtividade média também apresentou incremento em relação à safra passada, resultando em elevação da produção total.

O avanço da produtividade está relacionado, entre outros fatores, ao maior investimento das usinas em tecnologia e manejo agrícola. Destacam-se melhorias nas etapas de implantação, condução e colheita, com uso de mudas mais adaptadas, intensificação de práticas de manejo e ampliação da mecanização, além de melhores condições de manutenção dos canaviais.

No que se refere à produção industrial, tanto o açúcar quanto o etanol apresentaram aumento na safra 2025/26. Esse desempenho está associado à maior disponibilidade de matéria-prima, mesmo diante de níveis de ATR inferiores aos observados no ciclo anterior.

A produção final de açúcar e etanol registrou crescimento em relação à safra passada, evidenciando a dinâmica do setor, que depende diretamente da qualidade da matéria-prima e do direcionamento do mix produtivo. Esse

direcionamento pode variar ao longo da safra em razão das condições de mercado, especialmente dos preços internacionais e da relação de oferta e demanda.

De maneira geral, o resultado da safra 2025/26 foi positivo e superior ao observado no ciclo anterior. As boas condições climáticas durante o desenvolvimento vegetativo, aliadas à evolução das práticas de manejo, contribuíram para o bom desempenho das lavouras. Além disso, a demanda pelos subprodutos da cana, como açúcar e etanol, permaneceu aquecida, incentivando maior processamento por parte das unidades industriais no estado.

Rio de Janeiro

Para a safra 2025/26, a área estimada plantada apresenta redução em relação ao ciclo produtivo anterior, conforme dados observados no conjunto das unidades industriais do estado. Do total cultivado, uma parcela menor corresponde às áreas próprias das usinas, enquanto a maior parte está sob responsabilidade de fornecedores.

Apesar das condições meteorológicas menos favoráveis ao longo do ciclo, a produtividade média apresentou incremento em relação à safra anterior. Como consequência, o volume total de cana moída também registrou aumento, ainda que de forma moderada, refletindo principalmente o ganho produtivo obtido nas lavouras.

O ATR médio estimado para o estado apresentou redução em comparação ao ciclo anterior. Esse recuo está associado à ocorrência de chuvas durante

o período de colheita e moagem, fator que compromete a qualidade da matéria-prima e impacta negativamente o rendimento industrial.

Em algumas áreas, as atividades de colheita e transporte se estenderam até o período chuvoso, avançando até o final de dezembro. Esse atraso foi influenciado, sobretudo, pela limitada disponibilidade de mão de obra e pela restrição na frota de transporte no início da safra.

Apesar da produção total de cana e a produtividade apresentarem leve aumento, a produção dos subprodutos registrou queda em relação à safra anterior. Esse comportamento está diretamente relacionado à redução nos níveis de ATR, que impacta a eficiência industrial e o volume final de derivados.

Neste levantamento, estima-se redução na produção de etanol em relação ao ciclo anterior. A produção de açúcar apresentou queda acentuada, resultado do maior direcionamento da cana para a produção de etanol ao longo da safra.

A alteração no mix produtivo está associada a condições mais favoráveis de mercado para o etanol, o que levou as unidades a priorizarem esse produto. Ainda assim, a redução do ATR também contribuiu para limitar a produção de açúcar no estado.

Pará

A safra 2025/26 de cana-de-açúcar apresentou desempenho positivo, superando o resultado do ciclo anterior. Observou-se expansão da área colhida, acompanhada por incremento na produtividade média, refletindo

as condições favoráveis ao desenvolvimento da cultura ao longo do ciclo.

No aspecto climático, as lavouras apresentaram bom suprimento hídrico, com chuvas regulares e distribuição adequada ao longo do ciclo. As condições favoreceram o desenvolvimento vegetativo, reduzindo a necessidade de irrigação suplementar e contribuindo para o melhor desempenho dos canaviais. O ambiente climático, aliado ao manejo adequado, promoveu ganhos de produtividade, especialmente em áreas renovadas e em cortes mais jovens, refletindo no aumento do rendimento por área.

A produção de açúcar apresentou aumento em relação à safra passada, assim como o etanol. A comercialização dos produtos ocorreu predominantemente no próprio estado, com excedentes direcionados a mercados das regiões norte e nordeste, garantindo o abastecimento regional. No caso do Pará, a característica de mercado mais regionalizado contribuiu para menor volatilidade, reforçando a estratégia de atendimento ao consumo interno.

A principal região produtora opera sob modelo integrado, combinando produção agrícola e industrial. A colheita é totalmente mecanizada, o que assegura maior eficiência operacional e concentração das atividades entre o segundo trimestre e o final da primavera.

Tocantins

No quarto levantamento da safra 2025/26, verifica-se ampliação da área destinada ao cultivo em comparação ao ciclo anterior. Em contrapartida, o rendimento agrícola apresentou desempenho inferior ao registrado na safra 2024/25. No aspecto qualitativo, observa-se elevação dos níveis de ATR frente

ao ciclo passado. No âmbito produtivo, a produção de etanol apresentou recuo, enquanto o açúcar ganhou maior participação, refletindo o redirecionamento do mix industrial ao longo da safra.

Amazonas

Conforme os dados do quarto levantamento da safra 2025/26, foi registrada redução da área colhida em relação à estimativa anterior. Esse recuo está associado, principalmente, à expansão de áreas destinadas ao cultivo de guaraná.

A produção permanece direcionada à fabricação de etanol, energia e açúcar. As estimativas mais recentes mantêm a perspectiva de redução da produtividade. Como consequência, também se confirma a expectativa de menor volume de cana colhida ao final da safra, acompanhada por redução nos níveis de ATR, indicando impacto na qualidade da matéria-prima.

TABELA 1 - ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Região/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2024/25	Safra 2025/26	VAR. %	Safra 2024/25	Safra 2025/26	VAR. %	Safra 2024/25	Safra 2025/26	VAR. %
NORTE	49,6	53,0	6,8	81.481	70.854	(13,0)	4.040,0	3.751,8	(7,1)
AM	3,8	3,6	(5,8)	91.382	83.702	(8,4)	351,0	303,0	(13,7)
PA	16,7	17,8	6,3	78.511	83.807	6,7	1.312,0	1.489,3	13,5
TO	29,0	31,6	8,7	81.881	62.086	(24,2)	2.377,0	1.959,5	(17,6)
NORDESTE	897,5	889,7	(0,9)	60.570	59.860	(1,2)	54.362,0	53.257,1	(2,0)
MA	29,3	31,2	6,6	73.287	68.331	(6,8)	2.145,6	2.131,6	(0,6)
PI	20,2	20,5	1,5	55.382	56.118	1,3	1.120,0	1.152,0	2,9
RN	79,0	78,6	(0,5)	51.784	45.734	(11,7)	4.092,8	3.596,3	(12,1)
PB	127,3	129,6	1,8	58.803	53.343	(9,3)	7.486,6	6.915,1	(7,6)
PE	234,6	232,8	(0,8)	58.770	57.692	(1,8)	13.786,5	13.428,4	(2,6)
AL	295,1	293,1	(0,7)	60.268	62.204	3,2	17.783,3	18.232,0	2,5
SE	44,1	37,0	(16,1)	46.453	52.040	12,0	2.049,9	1.927,2	(6,0)
BA	67,9	66,8	(1,6)	86.895	87.934	1,2	5.897,5	5.874,4	(0,4)
CENTRO-OESTE	1.850,0	1.955,1	5,7	78.540	76.820	(2,2)	145.300,3	150.192,0	3,4
MT	205,9	217,5	5,6	84.719	85.006	0,3	17.443,1	18.487,9	6,0
MS	674,4	706,9	4,8	73.071	72.938	(0,2)	49.278,0	51.563,3	4,6
GO	969,7	1.030,7	6,3	81.031	77.756	(4,0)	78.579,2	80.140,8	2,0
SUDESTE	5.483,1	5.561,5	1,4	80.181	77.329	(3,6)	439.642,7	430.065,9	(2,2)
MG	986,7	1.036,8	5,1	82.858	74.403	(10,2)	81.756,3	77.138,8	(5,6)
ES	48,2	53,9	11,9	55.548	61.597	10,9	2.676,9	3.320,8	24,1
RJ	35,0	34,3	(2,2)	47.454	48.705	2,6	1.662,0	1.669,1	0,4
SP	4.413,2	4.436,5	0,5	80.112	78.425	(2,1)	353.547,4	347.937,2	(1,6)
SUL	486,1	495,4	1,9	69.148	72.634	5,0	33.614,0	35.981,0	7,0
PR	486,1	495,4	1,9	69.148	72.634	5,0	33.614,0	35.981,0	7,0
NORTE/NORDESTE	947,1	942,6	(0,5)	61.665	60.478	(1,9)	58.402,0	57.008,9	(2,4)
CENTRO-SUL	7.819,2	8.012,0	2,5	79.107	76.915	(2,8)	618.557,0	616.238,9	(0,4)
BRASIL	8.766,3	8.954,6	2,1	77.223	75.184	(2,6)	676.959,1	673.247,8	(0,5)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2026.



Produção de Açúcar

A safra foi concluída com uma produção nacional de açúcar muito similar àquela obtida na temporada 2024/25. Mesmo com a ligeira redução no volume total de cana-de-açúcar colhida no atual exercício, bem como a diminuição no ATR médio (ambos em âmbito nacional), o mercado se mostrou mais favorável à fabricação do adoçante na maior parte da temporada, em comparação com a produção de etanol, fazendo que houvesse maior direcionamento da matéria-prima à geração de açúcar em relação ao biocombustível, especialmente pelos preços mais atrativos do primeiro.

Ao todo, foi estimado uma produção nacional de 44,18 milhões de toneladas de açúcar na safra 2025/26.

Região Sudeste

Mais de 70% da produção nacional de açúcar tem sido representada pela Região Sudeste, tendo como principal destaque São Paulo, que chegou a produzir mais da metade do volume total obtido no país. A estimativa de produção paulista, neste levantamento, é de 26,27 milhões de toneladas do

adoçante. No geral, a atual safra apresentou maior direcionamento da cana-de-açúcar colhida para a fabricação do adoçante em detrimento ao etanol.

A produção de açúcar em Minas Gerais também merece destaque, como a segunda maior do Brasil em âmbito estadual, com 5,6 milhões de toneladas obtidas.

Região Centro-Oeste

Há dois estados na região com destaque na produção de açúcar: as áreas produtoras em Goiás e em Mato Grosso do Sul. Neste ciclo, a produção combinada dessas duas regiões foi de 5,2 milhões de toneladas do adoçante.

Região Norte-Nordeste

O Nordeste é uma região tradicionalmente produtora de açúcar. Há registro de produção em quase todos os estados, mesmo com volumes inferiores em comparação a safras anteriores.

Nessa região, o calendário de moagem é distinto em comparação às outras regiões produtoras do país, uma vez que os destaques estaduais são principalmente Alagoas e Pernambuco, que, neste ciclo, obtiveram, somados, pouco mais de 2,5 milhões de toneladas de açúcar.

Já para a Região Norte, a produção de açúcar está limitada ao Amazonas e Pará, porém em volumes considerados pequenos em escala nacional.

TABELA 2 - PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR - SAFRAS 2024/25 E 2025/26

Região/UF	Produção de açúcar (em mil t)						
	Safr a 2024/25 (a)	Safr a 2025/26 Lev. Anterior (b)	Safr a 2025/26 Lev. Atual (c)	Variação		Variação	
				Absoluta (c-a)	% (c/a)	Absoluta (c-b)	% (c/b)
NORTE	97,7	102,6	100,0	2,3	2,4	(2,5)	(2,5)
AM	21,0	19,9	17,3	(3,7)	(17,5)	(2,5)	(12,8)
PA	76,7	82,7	82,7	6,0	7,8	-	-
NORDESTE	3.694,7	3.577,8	3.291,8	(402,9)	(10,9)	(286,0)	(8,0)
MA	27,2	24,5	24,5	(2,7)	(9,9)	-	-
PI	88,2	111,1	86,0	(2,2)	(2,5)	(25,1)	(22,6)
RN	209,7	251,4	169,4	(40,3)	(19,2)	(82,0)	(32,6)
PB	308,0	320,6	223,9	(84,1)	(27,3)	(96,7)	(30,2)
PE	1.172,7	1.063,2	971,9	(200,8)	(17,1)	(91,3)	(8,6)
AL	1.635,8	1.539,5	1.539,5	(96,3)	(5,9)	-	-
SE	116,0	119,7	128,9	12,9	11,1	9,1	7,6
BA	137,1	147,7	147,7	10,5	7,7	(0,0)	-
CENTRO-OESTE	5.745,8	5.903,5	5.869,1	123,3	2,1	(34,5)	(0,6)
MT	578,4	605,7	653,3	74,9	12,9	47,6	7,9
MS	2.210,1	2.504,8	2.124,9	(85,2)	(3,9)	(380,0)	(15,2)
GO	2.957,3	2.793,0	3.090,9	133,6	4,5	297,9	10,7
SUDESTE	31.793,2	32.575,6	32.078,6	285,4	0,9	(497,0)	(1,5)
MG	5.550,1	5.653,5	5.591,7	41,7	0,8	(61,7)	(1,1)
ES	163,0	198,0	198,0	35,0	21,5	-	-
RJ	44,3	22,4	21,9	(22,3)	(50,5)	(0,5)	(2,1)
SP	26.035,9	26.701,7	26.266,9	231,1	0,9	(434,8)	(1,6)
SUL	2.786,4	2.859,0	2.836,8	50,4	1,8	(22,2)	(0,8)
PR	2.786,4	2.859,0	2.836,8	50,4	1,8	(22,2)	(0,8)
NORTE/NORDESTE	3.792,4	3.680,4	3.391,8	(400,6)	(10,6)	(288,5)	(7,8)
CENTRO-SUL	40.325,4	41.338,1	40.784,5	459,1	1,1	(553,6)	(1,3)
BRASIL	44.117,8	45.018,5	44.176,3	58,6	0,1	(842,1)	(1,9)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2026.



Produção de Etanol

A temporada 2025/26 foi finalizada no último mês e, com seu encerramento, confirmou-se leve incremento na produção nacional de etanol em comparação com a safra 2024/25. A produção de etanol, derivado do milho, apresentou expressivo crescimento e ajudou na performance final do biocombustível em âmbito nacional, mesmo em um ano de baixa na produção de cana-de-açúcar, que é disparadamente a maior matéria-prima utilizada na indústria sucroenergética.

Ao todo, foram produzidos no país 37,5 bilhões de litros de etanol na atual safra, representando um acréscimo de 0,8% em relação ao volume total obtido em 2024/25.

No que diz respeito apenas ao etanol oriundo da cana-de-açúcar, o resultado demonstra queda em comparação à temporada passada, especialmente no etanol do tipo hidratado. A menor produção de cana-de-açúcar em 2025/26, somada à redução no ATR médio e a retração dos preços do biocombustível durante boa parte do ciclo, fez com que o etanol de cana-de-açúcar perdesse competitividade frente ao açúcar e levou muitas indústrias sucroenergéticas a optarem pela fabricação do adoçante em detrimento do biocombustível.

Quanto ao etanol derivado do milho continua no movimento de expansão na produção, com novas unidades industriais instalando-se no país, e a crescente produção do cereal. Mato Grosso, principal estado produtor, tanto do cereal quanto do biocombustível oriundo do grão, desde a última safra, estabeleceu-se como o segundo maior produtor de etanol total do país, somadas a produção do etanol de cana-de-açúcar e de milho, ficando atrás apenas de São Paulo, principal produtor de cana-de-açúcar.

Região Centro-Sul

Mais de 91% da produção nacional de etanol está concentrada na Região Centro-Sul, tendo como grande destaque a quantidade produzida em São Paulo, estimada em 12,4 bilhões de litros neste ciclo. Mato Grosso, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais também apresentam produção significativa do biocombustível nessa megarregião.

Região Norte-Nordeste

Com participação de quase 9% da produção nacional de etanol, as Regiões Norte e Nordeste vêm incrementando seu potencial produtivo da matéria-prima, nesse caso, a cana-de-açúcar, nos últimos anos, principalmente pelas condições climáticas mais favoráveis para a cultura.

Destaque para Alagoas, Bahia, Pernambuco e Paraíba, nessa produção regional de etanol.

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL TOTAL A PARTIR DA CANA-DE-AÇÚCAR - SAFRAS 2024/25 E 2025/26

Região/UF	Produção de etanol de cana-de-açúcar (em m3)						
	Safr a 2024/25 (a)	Safr a 2025/26 Lev. Anterior (b)	Safr a 2025/26 Lev. Atual (c)	Variação		Variação	
				Absoluta (c-a)	% (c/a)	Absoluta (c-b)	% (c/b)
NORTE	250.990,0	228.146,4	228.223,4	(22.766,6)	(9,1)	77,0	-
AM	8.104,0	7.069,0	7.146,0	(958,0)	(11,8)	77,0	1,1
PA	50.292,0	55.538,0	55.538,0	5.246,0	10,4	-	-
TO	192.594,0	165.539,4	165.539,4	(27.054,6)	(14,0)	-	-
NORDESTE	1.994.154,0	1.910.427,2	2.047.770,2	53.616,2	2,7	137.343,0	7,2
MA	167.407,2	162.791,0	162.791,0	(4.616,2)	(2,8)	-	-
PI	31.655,0	30.738,0	37.900,0	6.245,0	19,7	7.162,0	23,3
RN	159.514,6	143.990,0	149.281,2	(10.233,4)	(6,4)	5.291,2	3,7
PB	388.363,0	358.557,0	388.485,0	122,0	-	29.928,0	8,3
PE	331.418,5	340.059,0	365.974,0	34.555,5	10,4	25.915,0	7,6
AL	451.482,6	427.021,2	496.657,7	45.175,1	10,0	69.636,5	16,3
SE	97.661,0	97.086,0	95.616,7	(2.044,3)	(2,1)	(1.469,3)	(1,5)
BA	366.652,0	350.185,0	351.064,6	(15.587,4)	(4,3)	879,6	0,3
CENTRO-OESTE	8.842.820,3	8.765.079,2	8.491.856,0	(350.964,3)	(4,0)	(273.223,2)	(3,1)
MT	1.159.571,7	1.165.864,3	1.143.253,6	(16.318,1)	(1,4)	(22.610,7)	(1,9)
MS	2.806.594,1	2.762.569,7	2.797.206,6	(9.387,5)	(0,3)	34.636,9	1,3
GO	4.876.654,5	4.836.645,1	4.551.395,8	(325.258,7)	(6,7)	(285.249,3)	(5,9)
SUDESTE	17.166.043,1	14.473.640,6	15.356.169,4	(1.809.873,6)	(10,5)	882.528,8	6,1
MG	3.412.548,8	2.801.359,6	2.712.070,4	(700.478,4)	(20,5)	(89.289,2)	(3,2)
ES	99.850,0	123.764,0	102.264,0	2.414,0	2,4	(21.500,0)	(17,4)
RJ	105.852,7	105.300,0	102.468,0	(3.384,7)	(3,2)	(2.832,0)	(2,7)
SP	13.547.791,5	11.443.217,0	12.439.367,0	(1.108.424,5)	(8,2)	996.150,0	8,7
SUL	1.096.332,3	1.174.118,2	1.205.676,4	109.344,1	10,0	31.558,2	2,7
PR	1.096.332,3	1.174.118,2	1.205.676,4	109.344,1	10,0	31.558,2	2,7
NORTE/NORDESTE	2.245.144,0	2.138.573,6	2.275.993,6	30.849,6	1,4	137.420,0	6,4
CENTRO-SUL	27.105.195,6	24.412.838,0	25.053.701,9	(2.051.493,8)	(7,6)	640.863,9	2,6
BRASIL	29.350.339,6	26.551.411,6	27.329.695,5	(2.020.644,1)	(6,9)	778.283,9	2,9

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2026.

TABELA 4 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL A PARTIR DO MILHO - SAFRAS 2024/25 E 2025/26

Região/UF	Etanol Anidro (Em mil l)				Etanol Hidratado (Em mil l)				Etanol Total (Em mil l)			
	Safr 2024/25	Safr 2025/26	Variação		Safr 2024/25	Safr 2025/26	Variação		Safr 2024/25	Safr 2025/26	Variação	
			Absoluta	%			Absoluta	%			Absoluta	%
NORDESTE	-	796.800,0	796.800,0	-	32,0	199.231,2	199.199,2	622.497,5	32,0	996.031,2	995.999,2	3.112.497,5
MA	-	796.800,0	796.800,0	-	-	199.200,0	199.200,0	-	-	996.000,0	996.000,0	-
AL	-	-	-	-	32,0	31,2	(0,8)	(2,5)	32,0	31,2	(0,8)	(2,5)
CENTRO-OESTE	2.527.998,5	3.161.575,0	633.576,5	25,1	5.279.959,5	5.997.402,0	717.442,5	13,6	7.807.958,0	9.158.977,0	1.351.019,0	17,3
MT	1.793.111,5	2.168.056,0	374.944,5	20,9	3.624.888,5	4.079.944,0	455.055,5	12,6	5.418.000,0	6.248.000,0	830.000,0	15,3
MS	352.102,0	572.343,0	220.241,0	62,6	1.237.435,0	1.556.051,0	318.616,0	25,7	1.589.537,0	2.128.394,0	538.857,0	33,9
GO	382.785,0	421.176,0	38.391,0	10,0	417.636,0	361.407,0	(56.229,0)	(13,5)	800.421,0	782.583,0	(17.838,0)	(2,2)
SUL	28.979,6	16.351,0	(12.628,6)	(43,6)	2.556,1	2.085,0	(471,1)	(18,4)	31.535,7	18.436,0	(13.099,7)	(41,5)
PR	28.979,6	16.351,0	(12.628,6)	(43,6)	2.556,1	2.085,0	(471,1)	(18,4)	31.535,7	18.436,0	(13.099,7)	(41,5)
NORTE/NORDESTE	-	796.800,0	796.800,0	-	32,0	199.231,2	199.199,2	622.497,5	32,0	996.031,2	995.999,2	3.112.497,5
CENTRO-SUL	2.556.978,1	3.177.926,0	620.947,9	24,3	5.282.515,6	5.999.487,0	716.971,4	13,6	7.839.493,7	9.177.413,0	1.337.919,3	17,1
BRASIL	2.556.978,1	3.974.726,0	1.417.747,9	55,4	5.282.547,6	6.198.718,2	916.170,6	17,3	7.839.525,7	10.173.444,2	2.333.918,5	29,8

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2026.



Sistema de Colheita

A consolidação da mecanização da colheita de cana-de-açúcar no país tem se tornado cada vez maior, com o crescimento rotineiro das operações mecanizadas frente à colheita manual ao longo das últimas safras. Embora a estimativa inicial para este ciclo seja semelhante à da safra passada, observa-se, nos últimos anos, que a colheita da cana-de-açúcar no Brasil evoluiu do sistema tradicional de colheita manual de cana inteira, com queima prévia do canavial, para o sistema de colheita mecanizada.

Na colheita manual, a queima prévia da palha facilita a tarefa de corte e aumenta a quantidade diária de cana-de-açúcar cortada, se comparada à colheita sem o uso da queima, além de reduzir o esforço físico despendido no trabalho. No entanto, é uma prática que provoca ampla discussão sobre seus efeitos à saúde da população circunvizinha à área produtora, necessitando de soluções para tal situação.

As questões ambientais, associadas ao sistema de corte da cana-de-açúcar, se manual ou mecanizado, são tratadas na agenda de discussão em vários estados. Assim, além da relevância em questão à topografia do relevo na decisão quanto ao tipo da colheita, é também importante a consideração

quanto à legislação estadual vigente, assim como aspectos socioeconômicos, oferta de mão de obra e/ou sistema de carregamento a ser utilizado.

Leis e programas de incentivo, que exigem a não utilização do fogo como prática de manejo, ajudaram para essa evolução. Além disso, boa parte das áreas cultivadas no país são aptas à colheita mecanizada, com relevos de pouca declividade, sobretudo na Região Centro-Sul.

A mecanização da colheita vem de uma visão em longo prazo, hoje é realidade em todos os estados produtores. Em menos de 20 anos, o número de colhedoras, no país, saltou de 1.221, na safra 2007/8, para mais de 4.900 nos tempos atuais. Além da maior quantidade de máquinas, elas estão mais eficientes.

A Região Centro-Sul concentra a maior parte da produção nacional, efetuando operações com tecnologia de ponta. A colheita mecanizada é utilizada em 98,6% da colheita. São Paulo, maior estado produtor, o índice de colheita mecanizada saiu de 62,7%, na safra 2010/11, para mais de 99%, na safra atual. A intensificação da colheita mecanizada é inevitável devido à evolução tecnológica, que possibilita um ganho ambiental e resulta, principalmente, em menor emissão de poluentes atmosféricos e na conservação do solo, além de proporcionar maior eficiência e redução dos custos de produção.

Na Região Nordeste, devido, principalmente, ao relevo mais acidentado, o percentual de operacionalização da colheita mecanizada ainda é baixo, mas vem aumentando rotineiramente. A estimativa, para a safra 2025/26, é que 27% da cana-de-açúcar na região seja colhida de forma mecanizada.

Na Região Norte, toda a colheita é realizada de forma mecanizada, desde a safra 2016/17.

TABELA 5 - COLHEITA MANUAL E MECANIZADA (EM %) - SAFRAS 2024/25 E 2025/26

Região/UF	Safr 2024/25		Safr 2025/26	
	Manual	Mecanizada	Manual	Mecanizada
NORTE	-	100,0	-	100,0
AM	-	100,0	-	100,0
PA	-	100,0	-	100,0
TO	-	100,0	-	100,0
NORDESTE	73,0	27,0	73,0	27,0
MA	21,8	78,2	24,2	75,8
PI	86,0	14,0	88,0	12,0
RN	24,4	75,6	6,0	94,0
PB	61,7	38,3	62,3	37,7
PE	93,7	6,3	95,4	4,6
AL	92,1	7,9	50,7	49,3
SE	79,5	20,5	77,9	22,1
BA	57,3	42,7	44,0	56,0
CENTRO-OESTE	0,6	99,4	0,6	99,4
MT	-	100,0	-	100,0
MS	0,3	99,7	-	100,0
GO	2,1	97,9	1,5	98,5
SUDESTE	1,6	98,4	1,6	98,4
MG	0,5	99,5	-	100,0
ES	21,4	78,6	16,9	83,1
RJ	81,9	18,1	83,3	16,7
SP	1,8	98,2	0,7	99,3
SUL	1,6	98,4	1,6	98,4
PR	1,7	98,3	1,8	98,2
NORTE/NORDESTE	68,0	32,0	68,0	32,0
CENTRO-SUL	1,4	98,6	1,4	98,6
BRASIL	7,6	92,4	7,6	92,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2026.



Exportações e importações de açúcar e etanol

No quarto levantamento da safra 2025/26, o mercado de cana-de-açúcar e derivados segue refletindo uma safra ligeiramente menor na Região Centro-Sul, e uma queda um pouco mais acentuada no Norte-Nordeste. Além da menor moagem, a qualidade da matéria-prima também permaneceu abaixo da observada no ciclo passado, refletindo uma queda no ATR médio, o que limitou o rendimento industrial ao longo da temporada. Ainda assim, o maior direcionamento da cana para a fabricação de açúcar contribuiu para sustentar a produção do adoçante, aumentando ligeiramente a disponibilidade em relação à safra anterior, ao passo que a produção total de etanol registrou retração em relação ao ciclo anterior, porém contrabalançada pelo avanço da produção do etanol de milho.

No mercado de açúcar, o encerramento da safra confirma desempenho relativamente resiliente da produção, apesar da menor disponibilidade de cana e do menor teor de ATR. O mix médio do ciclo seguiu ligeiramente favorável ao açúcar, acima do observado no ciclo anterior, favorecendo a produção do adoçante e compensando parte das perdas agrícolas. No cenário internacional, entretanto, o ambiente segue pressionado pela perspectiva de maior oferta global. Segundo o USDA, a produção mundial de açúcar

em 2025/26 deverá alcançar 189,3 milhões de toneladas, com crescimento em relação ao ciclo anterior, impulsionado especialmente pela recuperação produtiva na Índia e na Tailândia, além da manutenção de elevada oferta exportável brasileira. Na Índia, a produção está estimada em 35,3 milhões de toneladas, alta expressiva frente à safra anterior, enquanto na Tailândia a produção deve alcançar 10,3 milhões de toneladas. Em sentido oposto, a União Europeia apresenta perspectiva de redução produtiva, o que limita parcialmente a pressão baixista, mas não altera o quadro geral de maior disponibilidade global. Esse contexto ajuda a explicar a maior dificuldade de sustentação das cotações internacionais, ainda que o mercado físico siga encontrando algum suporte nos prêmios de exportação e na relevância do Brasil como principal fornecedor ao comércio mundial.

No mercado de etanol, a safra 2025/26 também apresentou quedas em relação à safra 2024/25, tanto no anidro quanto no hidratado, porém com magnitudes diferentes entre eles, com queda mais proeminente no hidratado. Esse quadro reforça que o anidro permaneceu sustentado pela demanda associada à mistura obrigatória, enquanto o hidratado continuou mais dependente da competitividade frente à gasolina. A expansão do etanol de milho, por sua vez, manteve papel importante no abastecimento, especialmente na entressafra, reduzindo pressões adicionais sobre a oferta doméstica do biocombustível.

Para o curto prazo, a transição para a nova safra tende a manter o mercado de etanol relativamente sustentado, sobretudo no segmento anidro. No caso do açúcar, o cenário internacional de maior oferta limita movimentos mais consistentes de alta, embora ainda haja suporte pontual decorrente de prêmios de exportação positivos e de eventuais incertezas no mercado externo. Também permanece no radar o ambiente geopolítico internacional,

especialmente os desdobramentos da guerra no Oriente Médio, que podem elevar a volatilidade do petróleo e, conseqüentemente, influenciar tanto a competitividade dos biocombustíveis quanto a relação entre a produção de açúcar e etanol nas usinas, o que já vem sendo observado nas últimas semanas, com mix produtivo muito favorável ao biocombustível.



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

